

DA BRETANHA A MATO GROSSO

Odilon Nogueira de MATOS

Terra tradicional de vocações marítimas, é natural que a Bretanha tenha dado à França alguns dos seus maiores “homens do mar”. Entre eles, Augusto de Leverger, nascido em Saint-Malo em 1802, e que vinculou seu nome ao Brasil, particularmente à província de Mato Grosso.

Contratado para a marinha brasileira em 1824, em nosso País viveu até o final de sua vida, em 1880. Tomou parte na Campanha de Cisplatina; serviu no Arsenal de Marinha de Mato Grosso, dedicando-se precipuamente ao estudo dos problemas de defesa das fronteiras do Brasil, na região matogrossense; explorou os rios Cuiabá, São Lourenço e Paraguai; organizou a defesa contra a invasão paraguaia, na região de Melgaço (“antimural do Brasil em Mato Grosso”, chamou-o o Visconde de Taunay).

Naturalizando-se brasileiro, exerceu por três vezes a presidência da província de Mato Grosso. Cientista de renome, deixou numerosos trabalhos sobre hidrografia, geografia e história, todos sobre Mato Grosso. E após sessenta anos de vida dedicada ao nosso País faleceu na capital mato-grossense, deixando belíssima folha de serviços. Em Cuiabá constituiu família, com numerosa descendência.

Muito do que Leverger escreveu permanece inédito, inclusive sua obra mais importante, *Apontamentos para o dicionário geográfico de Mato Grosso*, cujos originais encontram-se na Biblioteca Nacional. O dicionário bibliográfico de Sacramento Blake, em relação provavelmente não completa, arrola cerca de trinta trabalhos de sua lavra, entre descrições de viagens, roteiros, mapas, memórias, levantamentos geográficos, etc. Em reconhecimento pelo muito que serviu ao Brasil, o Imperador nobilitou-o com o título de *Barão de Melgaço*, em 1864. Ainda em sua honra, foi dada a denominação de *Leverger* (atualmente *Santo Antônio de Leverger*) a um município mato-grossense, nas proximidades de Cuiabá.

Sobre Augusto de Leverger muito escreveram, entre outros, o Visconde de Taunay, no século passado, e Virgílio Corrêa Filho, seu bisneto, neste século. Este ilustre historiador e geógrafo mato-grossense, levando em conta a

extraordinária capacidade de adaptação ao Brasil, particularmente a Mato-Grosso e, mais particularmente ainda, a Cuiabá, por parte do ilustre francês, não teve dúvida em cognominá-lo de “Bretão cuiabanizado”, que, de fato, ele o foi, e com este título foi por Virgílio Corrêa Filho biografado no mais competente estudo que sobre ele se escreveu. Publicado originalmente em 1929 na “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso” e, posteriormente, no volume segundo dos “Anais do Terceiro Congresso de História Nacional”, de 1941, foi, há alguns anos (1979) reeditado em livro pela Fundação Cultural de Mato Grosso, então presidida por Lenine C. Povoas, a quem coube a apresentação do volume.

Quanto ao Visconde de Taunay, seu trabalho sobre Leverger tem uma história realmente curiosa. Taunay só teve oportunidade de publicar, em 1897, a primeira parte da biografia de seu estudo sobre o “bretão cuiabanizado”. Ao falecer, dois anos depois, trabalhava na segunda parte, que não chegou a publicar e talvez nem mesmo a concluir em definitivo. Mais ainda: seus originais nem foram encontrados no espólio do autor. Tanto, que nem foi possível a Afonso de Taunay, ao cuidar da reedição da obra do pai, publicar um volume contendo a biografia completa de Leverger. Fez-lo apenas da primeira parte, exatamente a que fora publicada originalmente na “Revista Brasileira” e, depois, na “Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, em 1897, tomo 60, parte 2ª, pp. 89-95.

Não julgando oportuno divulgar uma biografia truncada do grande franco brasileiro, Afonso de Taunay complementou-a com vários capítulos do trabalho de Virgílio Corrêa Filho, anteriormente citado. Assim, o excelente volume aparecido em 1932 (data do prefácio), editado pela Companhia Melhoramentos de São Paulo e trazendo como título *Augusto Leverger, Almirante Barão de Melgaço, Antemural do Brasil em Mato Grosso*, acabou sendo um livro “a quatro mãos”: do Visconde de Taunay até a página 106 e daí até o fim (mais 19 capítulos), de Virgílio Corrêa Filho. O organizador do volume foi muito hábil na seleção dos excertos de Corrêa Filho no sentido de evitar repetições e não truncar a exposição da vida do biografado.

Pois bem: já estava o livro impresso e distribuído nas livrarias, quando Afonso de Taunay recebeu de um desconhecido, e por via postal, os originais da segunda parte do trabalho de seu pai, dados já como irremediavelmente perdidos. Nunca soube Taunay quem a teria enviado... Para esta segunda parte não teve o historiador outro recurso senão publicá-la em anexo a outro volume da “póstuma” de seu pai - *Estrangeiros ilustres e prestimosos no Brasil*, aparecido naquele mesmo ano de 1932. Consta este final de oito capítulos, publicados entre as páginas 79 e 20 dos *Estrangeiros ilustres*.